



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

"EFEITOS DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DE CRIANÇAS COM DOENÇA CARDÍACA CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA"

Mateus Zubi Gimenes¹; Letícia Bandiera Arantes¹; Clarinda Alves de Arantes Sienna¹;

Adriana Porto Nunes Gazetta²

1. Discentes do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
2. Docente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A doença cardíaca congênita (DCC) reduz significativamente a capacidade de exercício, atividade física e qualidade de vida em crianças e adolescentes. Estudos apontam que intervenções não farmacológicas - como reabilitação cardíaca híbrida (presencial + domiciliar), exercícios supervisionados e telessaúde - são promissoras para melhorar a aptidão cardiorrespiratória, física, conhecimento da doença e qualidade de vida, com perfil de segurança aceitável nos jovens com DCC. **OBJETIVO:** Realizar revisão de literatura que avalie os efeitos das intervenções não farmacológicas na reabilitação cardiovascular de crianças com DCC, focando em segurança, aptidão e atividade física diária e qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão de literatura com seleção de artigos na base dados MEDLINE-PubMed (National Library of Medicine, National Institutes of Health) publicados entre 2020 e 2025, com uso de filtros: últimos 5 anos, textos completos gratuitos, "clinical trial" e "review", sendo encontrados e utilizados 5 artigos. Descritores utilizados: ("cardiovascular disease") AND (pediatric) AND ("non-pharmacological intervention" OR "exercise therapy"). **RESULTADOS:** Estudos analisados demonstraram que intervenções não farmacológicas, incluindo exercícios supervisionados, programas híbridos e telerreabilitação, são seguras e viáveis para crianças e adolescentes com DCC, pois melhoram de forma consistente a capacidade cardiorrespiratória (VO₂pico, frequência cardíaca máxima), força muscular, função endotelial e traz benefícios na qualidade de vida, autoconfiança para atividade física e adesão. Estratégias inovadoras, como o uso de videogames ativos e monitoramento remoto, ampliaram o engajamento e mostraram potencial para tornar a reabilitação cardiovascular mais acessível nessa população. **DISCUSSÃO:** Os programas de exercício, em diferentes formatos, são

seguros e eficazes para crianças e adolescentes com condições crônicas, promovendo melhora cardiorrespiratória, funcional e psicossocial. O treinamento intervalado de alta intensidade mostra vantagens adicionais, enquanto modelos híbridos e de telerreabilitação ampliam acesso e adesão. Esses resultados sustentam o exercício como ferramenta terapêutica relevante, mas estudos maiores e de longo prazo são necessários para consolidar protocolos e guiar a prática clínica. CONCLUSÃO: Programas estruturados de exercício, presenciais, híbridos ou domiciliares, mostraram-se seguros e eficazes em jovens com DCC, promovendo melhora na qualidade de vida, capacidade funcional e perfil metabólico. O treinamento intervalado de alta intensidade desponta como alternativa promissora. Telemedicina e monitorização em tempo real ampliam o acesso e a adesão, especialmente em regiões afastadas. PALAVRAS-CHAVE: doença cardiovascular, pediatria, terapia de exercício.